



EXPLORAÇÃO
NÃO TEM
PERDÃO
CAMPAÑA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2015

Sindicato dos Bancários
e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

Folha Bancária

São Paulo
terça e quarta-feira
15 e 16 de setembro de 2015
número 5.899

GANÂNCIA NÃO TEM PERDÃO

Trabalhadores entram na quarta rodada de negociação, no dia 16, para cobrar do setor que mais lucra no país, aumento real, PLR maior, valorização dos vales, do piso, 14º salário. No dia 15 tem reunião extra para tratar das causas de adoecimento e metas



Lucro de R\$ 36,1 bilhões em seis meses. Esse resultado, alcançado pelos cinco maiores bancos em operação no Brasil (BB, Caixa, Itaú, Bradesco e Santander), é 27,4% mais alto que no primeiro semestre de 2014.

O que poderia parecer um feito para outros setores – ganhar tanto em plena crise econômica internacional –, para os bancos é rotina. Repetem essa atuação há décadas, seja em que cenário for.

Sabedores disso, e de quanto devem aos seus funcionários – cujo trabalho pesado é em grande parte responsável por todo esse resultado –, os integrantes do Comando Nacional dos Bancários voltam à mesa de negociação com a Fenaban na quarta-feira 16, para debater as reivindicações de remuneração (*veja reivindicações no quadro*).

“Sabemos que todo ano os bancos vêm para as negociações falar em crise. Só que para eles não há crise. Os bancários, no entanto, estão no limite: sobrecarregados, cansados e pressionados por uma situação inclusive desnecessária, que são as demissões no setor. São questões que precisam de solução urgente e não vamos sair dessa campanha sem avançar em garantias para os empregos bancários, além de aumento real e valorização devida dos trabalhadores”, afirma a secretária-geral do Sindicato, Ivone Maria da Silva.

SAÚDE – Essa pressão e a cobrança por metas que adoecem voltam à mesa de negociação em rodada extra na terça-feira 15. “Queremos encontrar saídas para melhorar as condições de trabalho. Quase todas as agências tem um bancário afastado ou tomando medicamento. Uma situação insustentável que demonstra a urgência das nossas reivindicações”, reforça Ivone.

Os 15 minutos de pausa para as mulheres também estarão na pauta da reunião desta terça (*leia mais na página 3*). ✿

REIVINDICAÇÕES DE REMUNERAÇÃO

- ▶ Reajuste salarial de 16% (que corresponde à reposição da inflação mais 5,7% de aumento real)
- ▶ Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de três salários mais R\$ 7.246,82 de parcela fixa adicional
- ▶ Piso com base no salário mínimo do Dieese (R\$ 3.299,66)
- ▶ 14º salário
- ▶ Vale-alimentação, 13ª cesta e auxílio-creche/babá de R\$ 788
- ▶ Vale-refeição, R\$ 34,26 ao dia

NÃO MEXAM COM NOSSOS EMPREGOS E DIREITOS!

Mais de 1,5 milhão de trabalhadores estão em campanha salarial no segundo semestre e avisam: não mexam nos nossos empregos e direitos. Este é o principal recado de bancários, metalúrgicos, químicos, petroleiros, enfermeiros, aeronautas, aviários, comerciários, médicos e psicólogos em protesto nesta terça-feira 15, na Avenida Paulista.

O primeiro ato unificado tem por objetivo fortalecer as campanhas salariais e cobrar saídas para a crise econômica que não atinjam direitos da classe trabalhadora. A luta também é em defesa da ordem democrática. “Sem democracia os trabalhadores não poderiam se organizar, reivindicar e muito menos fazer manifestações nas ruas”, afirma o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vagner Freitas. A defesa da Petrobras e a luta contra a terceirização ilimitada também estão na pauta.

Bancários – As principais agências do coração financeiro de São Paulo estarão fecha-

das durante toda a manhã de terça. No centro da capital também tem paralisação.

Para os bancários, em Campanha Nacional Unificada, as milhares de demissões no setor não se justificam. “Os bancos lucram demais. Para eles não há crise: há décadas tiram muito do nosso Brasil, de toda a sociedade. Não podem devolver uma legião de desempregados”, afirma a secretária-geral do Sindicato, Ivone Maria da Silva.

A dirigente lembra recente declaração do diretor da Área de Varejo do Itaú, Marco Bonomi, de que o banco fecharia em três anos 15% das cerca de 4 mil agências físicas e, em 10 anos, metade das chamadas “agências tijolo”, o que pode resultar em 30 mil cortes. “Com a compra do HSBC pelo Bradesco, mais uma vez os bancários estão ameaçados por uma fusão que só é boa para os banqueiros. Não vamos aceitar”.



AO LEITOR

Categorias unidas

As categorias que têm data base no segundo semestre fazem ato público unificado nesta terça 15, em São Paulo, às 10h, em frente à Fiesp. O ato "Em Defesa da Democracia, do Emprego e do Salário" pretende fortalecer as campanhas salariais, defender os empregos, a democracia e buscar saídas econômicas que protejam os trabalhadores.

Além dos bancários participam metalúrgicos, químicos, petroleiros da FUP, enfermeiros, aeronautas, aviários, comerciários, serviços, médicos e psicólogos.

Os trabalhadores vão reivindicar também a rejeição ao PLC 30/2015, que libera a terceirização em todas as atividades de uma empresa, inclusive nas essenciais.

O ato também serve de alerta para os trabalhadores sobre como uma crise política pode direcionar para saídas antidemocráticas e prejudicar a luta de toda a sociedade. Sem democracia, os trabalhadores não poderiam se organizar, reivindicar e muito menos fazer manifestações nas ruas. A classe trabalhadora sempre é a mais prejudicada quando há golpe e quebra da ordem democrática.

As categorias estão unidas em defesa da democracia e na busca por alternativas econômicas que não prejudiquem ainda mais os trabalhadores e que revertam as perspectivas de fechamento de vagas de trabalho.

Vamos à luta!

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Felipe Rousselet, Gisele Coutinho, Luana Arrais e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egoas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

BANCO DO BRASIL

Proposta para PSO é insuficiente

Previdência e extinção da pausa de 15 minutos para mulheres também foram discutidas

Cláusulas sociais e previdência foram os temas abordados na quarta rodada de negociação da Campanha 2015 com o Banco do Brasil, na sexta-feira 11. O banco apresentou algumas propostas: os funcionários da PSO (Plataforma Suporte Operacional) e gerentes de módulos poderão fazer cursos da rede varejo, e vice e versa. Escriturários de agências absorvidas poderão executar serviços da PSO e vice-versa. E a criação de grupos de trabalho para implementação de programa de estágio para caixas executivos com interesse em ascender para assistentes de negócios. O banco também propôs rever as regras de concorrência de forma



a garantir melhor possibilidade de ascensão de caixas executivos de PSO à função de assistentes de negócios de agências.

"Essas propostas são fruto da mobilização dos caixas que fizeram uma grande greve na campanha de 2014 e também da mesa temática no começo deste ano. Mas ainda são insuficientes porque não abarcam questões econômicas, a falta de funcionários e melhorias nas condições de trabalho na PSO", avalia

João Fukunaga, diretor do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários.

15 minutos – Os bancários cobraram a extinção dos 15 minutos não remunerados de descanso que as mulheres têm de cumprir nas bases sindicais de Brasília, Pará e Amapá, onde liminares mantêm a prática. Em outras bases foi revertida, mas sem acordo coletivo sobre o assunto, poderá voltar futura-

mente. A interrupção baseia-se unicamente em uma suspensão do julgamento da ação no Superior Tribunal de Justiça (STJ), determinada pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Previ – O movimento sindical também reivindicou que funcionários de bancos incorporados possam aderir à Previ. E ainda a migração do saldo do Economus para a Previ dos funcionários oriundos da Nossa Caixa. O banco não deu respostas.

Foram ainda discutidos temas como abonos para grávidas, aumento dos PAS Adiantamento e PAS Auxílio, vale-cultura, entre outros.

Negociação – Na sexta 18, funcionários e banco voltam à mesa para discutir remuneração e plano de carreira. ✨

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12560

CAIXA FEDERAL

Intransigência na mesa de negociação

Banco vai manter GDP que prejudica empregados, ignora pleitos de isonomia e outras reivindicações específicas da Campanha 2015

A terceira rodada de negociação entre empregados e direção da Caixa, dentro da Campanha 2015, foi marcada por negativas do banco. A reunião foi na sexta-feira 11.

A GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas) tomou a maior parte dos debates. "Na GDP, o bancário que vende é enquadrado como 'excelente' e quem não vende como 'incipiente'. E isso diante de metas absurdas impostas pela instituição.

Assim, há chefias que ameaçam e submetem o trabalhador a situações humilhantes. Cenário insustentável que levará muita gente ao adoecimento", destaca o diretor executivo do Sindicato e integrante da Comissão Executiva dos Empregados, Dionísio Reis.

Os negociadores da Caixa foram irredutíveis e afirmaram que mantêm a implantação da GDP.

"Deixamos claro que não desistiremos até que a Caixa negocie uma nova forma de gestão que priorize o empregado, o ser humano, e não apenas e tão somente o aumento da produtividade, que é o objetivo da GDP", afirma Dionísio.

Antissindical – Os dirigentes voltaram a reivindicar a revogação do corte do ponto de quem participou do dia nacional de luta contra o PL da Terceirização, em 29 de maio. A Caixa também negou o pedido.

15 minutos – A CEE cobrou esclarecimento sobre a medida que impõe às bancárias intervalo não remunerado de 15 minutos antes do início da jornada extraordinária. O tema também será debatido na mesa geral da categoria com a Fenaban, na terça-feira 15.

Isonomia – A Caixa rejeitou a reivindicação de pagar o Adicional por Tempo de Serviço (ATS), o chamado anuênio, e a licença-prêmio a quem entrou no banco após 1998. Também disse não à migração ao Plano de Cargos e Salários (PCS) e ao Plano de Funções Gratificadas (PFG) de quem não saldou o REG/Replan do fundo de pensão Funccef.

Nova rodada – Processo Seletivo Interno (PSI), Plano de Funções Gratificadas (PFG), Saúde Caixa, contratações, jornada e funcionamento das agências serão discutidas na rodada de negociação de sexta 18.

Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12558. ✨

Ameaça à Caixa 100% pública

O Projeto de Lei do Senado (PLS) 555 de 2015 que quer transformar empresas públicas e de economia mista em sociedades anônimas ameaça o caráter público da Caixa. A proposta pode ser votada pelos senadores nesta terça 15. "Defendemos um banco 100% público, que continue ofertando crédito e ajudando o país a crescer", enfatiza a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. Além dos empregados, parlamentares serão mobilizados.



DISCRIMINAÇÃO

O que você pensa dos 15 minutos?

Pausa não remunerada antes do período extraordinário para mulheres é baseada em lei de 1943; Comando quer debater com Fenaban

Em janeiro, o Banco do Brasil passou a adotar pausa de 15 minutos não remunerada para as mulheres antes do início da jornada extraordinária. Mas já interrompeu a medida. Semana passada foi a vez da Caixa Federal começar. As decisões baseiam-se no artigo 384 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que data de 1943. As bancárias, tanto do BB quanto da Caixa, criticam a medida porque acabam ficando mais 15 minutos no local de trabalho sem receber por isso e se sentem discriminadas. E você, o que pensa sobre isso? O Sindicato

quer saber: responda à enquete no www.spbancarios.com.br. O Comando Nacional dos Bancários deve debater o assunto na rodada de negociação desta terça 15 (leia na capa).

Entenda – Em novembro de 2014, ao negar recurso de uma rede de supermercados, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu por cinco votos a dois que o artigo está de acordo com a Constituição de 1988. Diante da decisão da Justiça, os bancos públicos passaram a adotar a regra.



Para o Sindicato, a medida fere a Constituição, pois viola o princípio de igualdade. Voto vencido, o ministro Luiz Fux manifestou o mesmo entendimento. Para ele, o artigo só poderia ser admitido nas atividades que demandam esforço

físico, onde há efetivamente a distinção entre os sexos. “Não sendo o caso, é uma proteção deficiente e uma violação da isonomia consagrar uma regra que dá tratamento diferenciado a homens e mulheres, que são iguais perante a lei.”

BRADESCO

BRA é previdência compartilhada

Bancários querem participar de decisões sobre recursos da aposentadoria

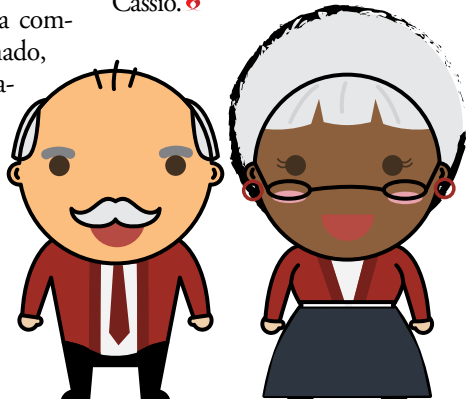
Simultaneamente à Campanha Nacional Unificada 2015, os funcionários do Bradesco continuam a luta por valorização. Uma das principais reivindicações é que o banco disponibilize um plano de previdência complementar nos mesmos moldes de algumas instituições financeiras públicas, onde há representantes eleitos pelos trabalhadores nas instâncias decisórias.

“Queremos a previdência complementar com regime fechado, ou seja, exclusivo aos trabalhadores do banco, e que a gestão seja compartilhada conosco”, explica o dirigente sindical e funcionário do Bradesco Cassio Roberto Alves.

Recentemente, o plano de previdência do Bradesco enfrentou mudanças

significativas sem que os funcionários pudessem participar das discussões. “Fomos apenas comunicados, não houve oportunidade de sugestão ou interferência, devido ao regime desse plano ser aberto”, pondera Cassio.

“Com uma gestão compartilhada entre o Bradesco e bancários eleitos, como ocorre nos fundos de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, a Previ, e dos empregados da Caixa Federal, a Funcef, teríamos oportunidade de participar das decisões. Afinal, trata-se do futuro de milhares de funcionários que buscam aposentadoria digna”, afirma Cassio.



ITAÚ

Migração para agência digital reduz o Agir

Desde que o Itaú começou a implantar agências digitais, a vida dos gerentes de unidades convencionais vêm se tornando mais difícil. O Sindicato cobrou negociação com o banco, mas não obteve resposta.

Márcia Basqueira, diretora do Sindicato, destaca que os clientes estão sendo transferidos ao novo modelo, mas sem alteração nas metas impostas aos funcionários. “Essa migração provoca nas unidades convencionais perda no RGO [Resultado Geral Operacional] em sua classificação e em número de clientes. Isso prejudica o desempenho dos locais de trabalho, diminuindo a remuneração das pessoas pelo programa próprio, o Agir”, diz Márcia.

A dirigente lembra que, depois de muita insistência, após a entrega das reivindicações ao Itaú neste ano, o Sindicato foi chamado para assistir à apresentação do Agir. “Saímos frustrados pois a exposição foi superficial e o Itaú não discutiu nada.”

“Com o crescimento das agências digitais e com a declaração do banco sobre o fechamento de agências nos próximos anos, os trabalhadores estão pressionados”, relata Márcia Basqueira. “Outro problema é que o número menor de clientes faz que o ‘M’ das agências, ou seja sua dimensão, reduza, impactando a remuneração dos trabalhadores.”

Risco - Em agosto, Marco Bonomi, executivo do Itaú, declarou em reunião com acionistas que o banco pretende cortar 50% das agências existentes, sendo 15% já nos próximos três anos. O corte pode levar à demissão de até 30 mil funcionários em dez anos.

Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12572.



EDITAIS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 61.651.675/0001-95, com registro sindical DNT5262, por sua presidenta, convoca todos os empregados do BANCO CAIXA GERAL BRASIL S.A., sócios e não sócios, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Itapeví, Jandira, Juquitiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 17 de setembro de 2015, em primeira convocação às 10h30 e, em segunda convocação às 11h, na Subseção do Sindicato – Regional Oeste, situada à Rua Benjamin Egas, nº 297, Pinheiros, São Paulo/SP, para discussão e aprovação da seguinte ordem do dia:

Discussão e deliberação sobre a proposta de Acordo Coletivo de Trabalho, que tem por objeto a renovação do Acordo de Participação nos Lucros ou Resultados, para o exercício de 2015, a ser celebrado com o BANCO CAIXA GERAL BRASIL S.A. que, inclusive, trata da autorização do desconto a ser efetuado em função da negociação coletiva realizada;

Discussão e deliberação sobre a proposta de renovação do Acordo Coletivo de Trabalho, que tem por objeto a manutenção pelo BANCO CAIXA GERAL BRASIL S.A. da Prorrogação da licença-maternidade em adesão à Lei 11.770/2008, a todas as suas empregadas;

Discussão e deliberação sobre a proposta de renovação do Acordo Coletivo de Trabalho, que tem por objeto a manutenção pelo BANCO CAIXA GERAL BRASIL S.A. do Programa de Prevenção de Conflitos no Ambiente de Trabalho, em adesão à cláusula 56ª da Convenção Coletiva de Trabalho 2014/2015.

São Paulo, 15 de setembro de 2015
Juvandia Moreira Leite
Presidenta

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 61.651.675/0001-95, com registro sindical DNT5262, por sua presidenta, convoca todos os empregados do BES INVESTIMENTO DO BRASIL S.A. – BANCO DE INVESTIMENTO, sócios e não sócios, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Itapeví, Jandira, Juquitiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 18 de setembro de 2015, em primeira convocação às 10h30 e, em segunda convocação às 11h, na Subseção do Sindicato – Regional Paulista, situada à Rua Carlos Sampaio, nº 305, Bela Vista, São Paulo/SP, para discussão e aprovação da seguinte ordem do dia:

Discussão e deliberação sobre a proposta de Acordo Coletivo de Trabalho, que tem por objeto a renovação do Acordo de Participação nos Lucros ou Resultados, para o exercício de 2015, a ser celebrado com o BES INVESTIMENTO DO BRASIL S.A. – BANCO DE INVESTIMENTO que, inclusive, trata da autorização do desconto a ser efetuado em função da negociação coletiva realizada;

Discussão e deliberação sobre a proposta de renovação do Acordo Coletivo de Trabalho, que tem por objeto a manutenção pelo BES INVESTIMENTO DO BRASIL S.A. – BANCO DE INVESTIMENTO do Programa de Prevenção de Conflitos no Ambiente de Trabalho, em adesão à cláusula 56ª da Convenção Coletiva de Trabalho 2014/2015.

São Paulo, 15 de setembro de 2015
Juvandia Moreira Leite
Presidenta

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 61.651.675/0001-95, com registro sindical DNT5262, por sua presidenta, convoca todos os empregados do BANCO TOYOTA DO BRASIL S/A, sócios e não sócios, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Itapeví, Jandira, Juquitiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 17 de setembro de 2015, em primeira convocação às 10h30 e, em segunda convocação às 11h, na Subseção do Sindicato – Regional Sul, situada à Avenida Santo Amaro, nº 5.914, Brooklin, São Paulo/SP, para discussão e aprovação da seguinte ordem do dia:

Discussão e deliberação sobre a proposta de Acordo Coletivo de Trabalho, que tem por objeto a renovação do Programa Próprio de Participação nos Lucros e Resultados, para o exercício de 2015, a ser celebrado com o BANCO TOYOTA DO BRASIL S/A que, inclusive, trata da autorização do desconto a ser efetuado em função da negociação coletiva realizada;

Discussão e deliberação sobre a proposta de renovação do Acordo Coletivo de Trabalho, que tem por objeto a manutenção pelo BANCO TOYOTA DO BRASIL S/A da Prorrogação da licença-maternidade em adesão à Lei 11.770/2008, a todas as suas empregadas;

Discussão e deliberação sobre a proposta de renovação do Acordo Coletivo de Trabalho, que tem por objeto a manutenção pelo BANCO TOYOTA DO BRASIL S/A do Programa de Prevenção de Conflitos no Ambiente de Trabalho, em adesão à cláusula 56ª da Convenção Coletiva de Trabalho 2014/2015.

São Paulo, 15 de setembro de 2015
Juvandia Moreira Leite
Presidenta

PREVISÃO DO TEMPO



PROGRAME-SE

FUNCIONAMENTO

Na terça-feira 15, a Central de Atendimento Pessoal do Sindicato (Rua São Bento, 413) encerrarão, excepcionalmente, suas operações às 17h. A tesouraria e o cyber funcionarão normalmente, até 20h. O Grêmio Recreativo Café dos Bancários também atenderá normalmente: das 17h às 23h.

COPA SOCIETY DE OSASCO

Estão abertas as inscrições para a 8ª Copa de Futebol Society de Osasco. A competição terá o limite de 16 equipes masculinas. Solicite a ficha de adesão pelo edsonpiva@spbancarios.com.br. Começa na segunda quinzena de outubro, com partidas aos sábados em Osasco, sempre após as 12h. No final haverá festa de encerramento com churrasco. A participação custa R\$ 100 por equipe, que só estará inscrita após depósito da taxa. O grupo que apresentar três novas sindicalizações ficará isento do pagamento. Mais informações: 3188-5338.

cadernos
28 DE agosto

O Sindicato promove seminário na sexta 18, às 14h, para marcar o lançamento dos Cadernos 28 de Agosto. O periódico acadêmico reúne pesquisas realizadas no âmbito da Faculdade 28 de Agosto, que inicia suas atividades como instituição de ensino superior no primeiro semestre de 2016. O seminário terá como debatedores os autores dos artigos que compõem o primeiro volume da publicação. O evento acontece no Auditório Azul da sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro, São Paulo).

REDES SOCIAIS



Quer se manter sempre atualizado com as notícias da categoria? Através das redes sociais do Sindicato você fica bem informado, pode tirar dúvidas e se comunicar com a entidade. Além de poder compartilhar tudo com os colegas. Estamos no Facebook ([/spbancarios](https://www.facebook.com/spbancarios)), no Twitter ([@spbancarios](https://twitter.com/spbancarios)) e no Whatsapp (para receber mensagens é necessário se cadastrar no link: www.spbancarios.com.br/Servicos/celular.aspx).

INTERNACIONAL

Chile: ditadura arrasou previdência

Sistema, privatizado há 30 anos, corrói valores das aposentadorias

Os chilenos foram enganados e estão sendo lesados. É o que denuncia Luis Mesina, da Confederação Nacional dos Trabalhadores Bancários do Chile. Em 1981, a ditadura do general Augusto Pinochet implantou o atual sistema de previdência privada, que obriga o trabalhador a destinar 10% do salário em conta de capitalização individual. E sem nenhum aporte patronal.

O argumento era o de que ao término da vida laboral receberiam ao redor de 80% de sua remuneração. Entretanto, 34 anos depois, os valores, em média, não excedem 140 mil pesos chilenos (cerca de R\$ 784), e 60% delas são subsidiadas pelo Estado.

Os trabalhadores passaram a contribuir de forma compulsória a empresa privadas denominadas Administradoras de Fondos de Pensiones (AFP). Além dos 10% mensais, essas pessoas passaram ainda a contribuir com 4% do salário, mas depois de mobilizações baixou para 1,54%. A cobrança ocorre mesmo

se houver perdas nos fundos.

“A AFP não seria instalada no Chile se o país não vivesse sob ditadura brutal, que eliminou a oposição, desintegrou as organizações sindicais e sociais e instalou o medo na sociedade”, afirma Luis Mesina.

Em contraste a essa realidade, funcionários das Forças Armadas mantidos no antigo sistema recebem pensões dez vezes mais altas que aposentados no novo regime.

Urgência – A partir de 2012, um movimento para acabar com a AFP e recuperar o sistema de seguridade social partiu de alguns sindicatos, principalmente da Confederação de Bancos e Sindicatos e entidades ligadas à saúde. Diante das pressões e do evidente fraco desempenho da AFP, os líderes chilenos começaram a discutir reforma no sistema.

Luis Mesina destaca que os fundos de trabalhadores no Chile sofreram pesadas perdas durante a crise de 2008 e foram diretamente afetados por escândalos de corrupção internos. “É por isso que a organização dos trabalhadores que se opõem à AFP está crescendo. Reflexo desse movi-



mento foi a marcha, em 29 de agosto, em Santiago, reunindo cerca de 10 mil pessoas. Homens, mulheres, jovens, idosos e crianças gritando: NO + AFP [não mais AFP]”, afirma o dirigente.

“O sistema de pensões do Chile mostra que a privatização da previdência não é a solução”, afirma a diretora executiva do Sindicato, Rita Berlofa, que também é bancária do Santander. “Os bancários brasileiros se solidarizam com essa luta justa e digna dos trabalhadores chilenos”, acrescenta a dirigente. ✦

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12543

REFORMA POLÍTICA

Câmara aprova dinheiro de empresas em eleições

A Câmara dos Deputados rejeitou, na noite de quinta 9, a maioria das emendas do Senado ao Projeto de Lei (PL) 5.735/13, a minirreforma eleitoral. O fim do financiamento de empresas a campanhas eleitorais, que havia sido aprovado pelo Senado, foi recolocado e aprovado pela maioria dos deputados federais.

O PT tentou retirar o financiamento empresarial do texto, mas 285 deputados votaram pela manutenção e 180 pela proibição das doações de empresas aos partidos. Os deputados também rejeitaram a emenda do Senado que proibia pagamento a

cabos eleitorais pelo trabalho nas campanhas.

Com a aprovação do substitutivo do deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ), relator da reforma, a Câmara concluiu a votação da matéria e o texto agora segue para sanção presidencial, a fim de que possa valer nas eleições municipais de 2016.

O Sindicato e a CUT são contra o financiamento empresarial nas eleições porque entendem que esta é a principal fonte de corrupção no país.

O tema também é abordado no Supremo Tribunal Federal (STF), que deve retomar o julgamento – parado desde abril de 2014 após pedido de vistas de Gilmar Mendes – na quarta-feira 16. O ministro pediu vistas quando o placar apontava seis votos a um pelo fim das doações de empresas, e resolveu liberar o voto na quinta-feira 10, um dia após a votação na Câmara. Leia mais no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12566. ✦

